

194 -CHLORIMURON-ETHYL UM NOVO CONCEITO DE CONTROLE DE ERVAS DANINHAS EM PÓS-EMERGÊNCIA NA CULTURA DA SOJA (*Glycine max* (L) Merr). J.E. SILVA\*, E. HIDALGO\*, J.C. MELO\*, S.C. SILVA\* e A.C. DAMASCENO\*. \*Du Pont do Brasil S/A. Al. Itapicuru, 506, 06.400 Barueri, SP.

Desde 1981 a Du Pont do Brasil S.A. vem desenvolvendo o chlorimuron-ethyl. Chlorimuron-ethyl é absorvido pelas folhas e raízes, causando uma rápida inibição da biossíntese dos aminoácidos, valina e isoleucina. As plantas sensíveis paralizam o seu crescimento imediatamente após a absorção sendo o primeiro sintoma visível a

descoloração e morte da gema apical. A morte total das plantas sensíveis ocorre de sete a 21 dias após a aplicação. A seletividade é o resultado do metabolismo diferencial entre as espécies, sendo que a soja transforma-o em compostos não herbicidas. Chlorimuron-ethyl é pois o único herbicida pós emergentes, seletivo para soja e com ação sistêmica. Este fato introduz um novo conceito de controle, que é a paralização do desenvolvimento e competição das ervas daninhas podendo ou não levar ao seu desaparecimento total, mas sempre permitindo à cultura um desenvolvimento livre de competição. Outro fator conseqüente da ação sistêmica é a evidência da não limitação do estágio das plantas daninhas mais sensíveis para um efetivo controle. A dissipação primária do herbicida no solo é a hidrólise que é acelerada em solos ácidos. O produto é apresentado na forma de flowabe seco (dry flowable) que são grânulos dispersíveis em água. Esta nova formulação vem facilitar o manuseio e a segurança do produto. Com a finalidade de testar o desempenho do chlorimuron-ethyl às diversas condições de clima, solo e ervas daninhas na safra de 1985/86 foram conduzidos 40 testes tratotizados com uma repetição e área tratada variando de 5.000 a 10.000 m<sup>2</sup>. O chlorimuron-ethyl foi aplicado com os equipamentos dos próprios agricultores com bicos 80.03 e 110.03 com volume de água de 250 a 300 l/ha. As ervas presentes nestes ensaios foram: picão-preto (*Bidens pilosa*) 27, leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) 22, corda-de-viola (*Ipomoea* sp) 19, trapoeraba (*Commelina* sp) 15, nabo (*Raphanus raphanistrum*) 14, carrapicho-rasteiro (*Acanthospermum australe*) 11, guansuma (*Sida* sp) 10, feijão-miudo (*Vigna* sp) 4, carrapicho-de-carneiro (*A. hispidum*) 3, fedegoso (*Cassia tora*) 3, caruru (*Amaranthus* sp) 9, falsa-serralha (*Emilia sonchifolia*) 4, e erva-quenta (*Borreria alata*) 3. Os resultados demonstraram que chlorimuron-ethyl a 20 g/ha é eficiente para o controle de: picão-preto, nabo, carrapicho-rasteiro e carrapicho-de-carneiro em qualquer estágio de desenvolvimento desde duas folhas até o pré florescimento. A dose de 20 g/ha mais óleo mineral a 0,95% foi eficiente para o controle de: trapoeraba, corda-de-viola, leiteiro, feijão-miudo, fedegoso e caruru. A gunxuma apresenta nesta dose uma forte supressão traduzindo no controle médio de 60%. Nesta dose o chlorimuron-ethyl não apresentou fitotoxicidade à soja.